REDE MAGNÉTICA

(Por Pai João de Enoque)

Ontem ao deitar Pai João estava me esperando com aquela paciência de sempre. Eu me senti um pouco entusiasmado e com isso foi difícil a separação.

O que ele queria me mostrar era algo diferente. Foi formada no etérico plano uma rede magnética envolvendo o globo da terra. Eram como fios finos brilhantes. Eles estavam trançados para segurar os balões que se soltavam da terra. A cada momento fazia um barulho como se uma bolha de sabão estourasse e desprendida subisse. Era como se estivessem inflados com gás hélio.

Eu fiquei curioso e mais perto deu para ver que eram espíritos subindo da terra para o etérico plano. A rede magnética foi construída para que não se perdessem e tão logo fossem levados a uma grande casa de atendimento. Era um hospital que recebia estes seres flutuantes em choque, desacordados.

Lá eles eram submetidos a uma onda positiva para acordar e já em outro plano se davam conta da realidade. Uns ainda permaneciam mais tempo desacordados para a família da terra se desligar e não o fazer sofrer pelo arrependimento. Muito interessante este processo. Na terra o sofrimento pela perda já é mais silencioso, pois todos acabam se desligando do elo encarnatório superando a dor.

Ninguém esquece um amor, mas a conscientização é acelerada para o desligamento final. Até a terra está mais acelerada no plano físico. Esta aceleração é para que esta fase desencarnatória passe mais rápido. São momentos críticos para os planos espirituais que tem que atender ao máximo os muitos desencarnes. Por isso desta rede magnética.

Eu olhava aquilo com muita curiosidade e Pai João ao lado me observava calmamente. Eu fico muito feliz com o aprendizado que meu espirito está tendo nesta condição de sofredor encarnado. Todos nós somos sofredores encarnados a espera de uma luz no final do túnel, o conhecimento.

Jaguares, seria tão mais fácil se todos atentassem aos vossos pensamentos. Não peçam demais, vocês não sabem se tem merecimento para seus pedidos serem atendidos. Eu fico quieto no meu canto somente vendo a movimentação de ambos os lados. Os espíritos chegam e vão. Deixam lembranças que nem sempre consigo entender seus pedidos, seus ais e suas memórias no astral. Todos querem ser feliz e ter a tão sonhada paz interior. O purgatório físico não os deixa transportar esta felicidade para fora e com isso amarguram dentro do esqueleto.

Quando eu vi o que precisava ver, com ordens de Pai João, ele me trouxe de volta. Desci suavemente no meu leito de adormecer e como um estalo registrei esta viagem no físico. São momentos preciosos de uma conquista do jaguar. Seta Branca nos confiou esta organização para nos evoluir e não involuir. Pena que muitos não estão subindo, mas descendo as escadas de sua involução.

Para um jaguar se ver como um cavaleiro ou uma guia missionária é a mais pura emoção, alegria e felicidade. A verdade que todos precisam conhecer. Temos vida em outro plano que nos acolhe dando a cada um o seu destino. Ser um cavaleiro verde especial é trazer a esperança da nova era dentro deste quadro cristico. Todos são missionários em suas linhas.

Minha ligação com Pai João é muito antiga, desde os impérios egípcios até a fazenda no interior da Bahia quando minha princesinha fugiu para morar com eles na sua tribo em angical. Muitos anos eu a procurei e a reencontrei aqui no amanhecer de Seta Branca. Eu sempre quis ter uma filha com este nome e nunca consegui. Só fui me contentar quando Tia Neiva me emplacou:

\_ Meu filho! Qual é o nome da princesa que escolheu para sua missão!

\_ Janaina!

Ela sorriu e registrou num papelzinho. Eu até não tinha entendido porque tanta felicidade dela naquele momento e só fui entender quando tudo começou a clarear. No castelo do Mestre Alencar (amigo) todos ficaram observando tia sorrindo olhando por cima de minha cabeça. Hoje eu sei porque me aquietei em minha procura. Janaina estava ali junto.

Aqui no amanhecer quem emplaca o doutrinador é Mãe Iara. Ela incorpora no apara e vai recebendo cada filho ou filha registrando seu nome no sistema iniciático. Logo ela houve as palavras do mestre e se pronuncia com muito amor entregando uma rosa vermelha, símbolo desta iniciação.

Muito lindo a missão dos mestres que já no emplacamento são iniciados por Mãe Iara para suas caminhadas entre a terra e o céu. Temos muitas iniciações que muitos antigos mestres fizeram: como a de Mãe Iara.

Não pensem que largando mão de suas missões espirituais seus espíritos perdem suas identidades com seus mentores. Vocês podem esquecer, mas os seus mentores jamais. O que há é um afastamento temporário pela inconsciência do jaguar ou ninfa. Vocês carregam uma energia diferenciada que se não for pela caridade vão definhar como uma rosa sem água. Por isso que os mentores sempre pedem para colocar um copo com água na cabeceira do seu leito de adormecer, a rosa tem que estar hidratada. O espirito é esta rosa que sem esta benção morre aos poucos.

Eu agradeço a Pai João de Enoque que está tendo muita paciência comigo. Não sou santo e nem pretendo ser, sou um viajante do espaço a procura da minha verdade. Sofro até mais que todos os meus irmãos. Ninguém sabe a dor do seu próximo até conhecer a sua história.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

22.01.2021